



CONSTRUÇÃO DO COLETIVO

A FORÇA DA
COLETIVIDADE NA
EDUCAÇÃO

*Inês Maria Silva Barros Mazer
Wania Tedeschi*

CONSTRUÇÃO DO COLETIVO

A FORÇA DA
COLETIVIDADE NA
EDUCAÇÃO

*Inês Maria Silva Barros Mazer
Wania Tedeschi*

DESCRIÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazer, Inês Maria Silva Barros
Construção do coletivo [livro eletrônico] : a
força da coletividade na educação / Inês Maria Silva
Barros Mazer, Wania Tedeschi. -- Ribeirão Preto, SP :
Ed. das Autoras, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-15934-8

1. Educação 2. Ensino fundamental
3. Professores - Formação profissional I. Tedeschi,
Wania. II. Título.

24-228365

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos reservados.

Registro de Direitos Autorais nº [DA-2024-062757].

ISBN: 978-65-01-15934-8



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	03
2	INTRODUÇÃO.....	07
3	CARACTERÍSTICAS DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA.....	13
4	O COLETIVO.....	21
5	PROPOSTA PARA O TRABALHO COLETIVO.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
7	REFERÊNCIAS.....	45

C A P Í T U L O

1

APRESENTAÇÃO

Esse Produto Educacional originou-se da dissertação de Mestrado: A Docência Compartilhada: um olhar para a ação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com o Trabalho Coletivo, realizado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Sua finalidade é apresentar a possibilidade de percorrermos caminhos em direção ao trabalho coletivo na escola. Destina-se aos profissionais da educação, em especial aos professores, companheiros de jornada.

As autoras

Inês Maria Silva Barros Mazer



Mestre em Educação pela UFSCar, graduou-se em Pedagogia e Letras; pós-graduada em Ética, Valores e Saúde na Escola e Psicopedagogia Clínica e Institucional. É membro do Grupo de Pesquisa em Formação Compartilhada de Professores – Escola e Universidade (GPEFCom) – UFSCar. Está desenvolvendo o trabalho como formadora de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria da Educação de Ribeirão Preto. Trabalhou como professora na no Ensino Superior, na Educação Infantil, foi gestora e coordenadora escolar. É professora de Educação Básica, com cargo público na rede municipal de ensino.

As autoras

Wania Tedeschi



Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos. Professora titular aposentada do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP campus Campinas. Tem experiência docente na Educação Básica, tendo atuado como professora do ensino fundamental e médio por mais de 20 anos, Licenciatura, cursos Tecnológicos e Pós-graduação em Educação em especial na Educação Matemática.

As autoras

Wania Tedeschi

É uma das líderes do Grupo de Pesquisa em Formação Compartilhada de Professores - Escola e Universidade (GPEFCom) - UFSCar e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica (GEPAPe-FEUSP).

É professora colaboradora na UFSCar- São Carlos. Atua em pesquisas sobre a formação de professores, métodos e técnicas de ensino, Educação de Jovens e Adultos - EJA, atuando na perspectiva Histórico-Cultural, com investigações sobre processos de Mediação, sobre o trabalho Coletivo, a Educação Conceitual e Educação para Inserção Social. Dentre as atividades administrativas destacam-se a coordenação do Projeto Alvorada - Inclusão Social e Produtiva de Egressos do Sistema Prisional (2017-2019) e a direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - campus São Carlos (2013-2017).

C A P Í T U L O

2

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Um Produto Educacional destinado a promover experiências pelo coletivo.

A elaboração desse produto se justifica pela necessidade, identificada pelas autoras, de produzir um material sistematizado, que pudesse levar aos profissionais da educação um caminho possível de ser percorrido para a construção do trabalho coletivo.

Os objetivos são:

- possibilitar aproximação dos leitores com o tema do trabalho coletivo na escola;
- divulgar e sistematizar conceitos sobre o tema;
- promover reflexões e suscitar ideias sobre a relevância do coletivo;
- apresentar possibilidades de construção do trabalho coletivo no espaço escolar.



DO QUE TRATA A PESQUISA QUE ORIGINOU ESSE MATERIAL

A Pesquisa intitulada a Docência Compartilhada: um olhar para a ação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com o Trabalho Coletivo, buscou investigar como se dá o desenvolvimento das ações pedagógicas no Projeto “Todos Juntos” e se estas estavam relacionadas com o Trabalho Coletivo.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário buscar na literatura o conceito de Docência Compartilhada e Trabalho Coletivo. Utilizamos como instrumento, a técnica do Grupo Focal, escolhida para a construção das informações que possibilitassem identificar como o trabalho coletivo pode estar presente na Docência Compartilhada.

Pergunta que encaminhou a pesquisa:

Como o desenvolvimento das ações pedagógicas na Docência Compartilhada pode estar relacionado com o Trabalho Coletivo?



A resposta à essa pergunta nos sustentou na confecção desse material.

Como resultado, identificamos que o desenvolvimento das ações pedagógicas na Docência Compartilhada, desenvolvida no projeto “Todos Juntos”, pode ser considerado um caminho para o trabalho coletivo, quando há nessas ações a articulação de características e elementos específicos.



É sobre esse caminho que vamos tratar no capítulo 5 deste material.

Para ter acesso à pesquisa completa,



[clique aqui!](#)

O PROJETO “TODOS JUNTOS”

O Projeto “Todos Juntos” foi instituído em 2022 na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Sua ação principal foi trazer para dentro das salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais um professor. Desse modo, o projeto propôs o trabalho entre dois docentes na perspectiva da Docência Compartilhada (Docência Compartilhada). A finalidade foi que os professores trabalhassem juntos em prol de mitigar as defasagens de aprendizagem dos estudantes.

Docência Compartilhada

A Docência Compartilhada, segundo Hochnadel e Conte (2019), consiste em uma ação compartilhada entre dois professores em sala de aula. O projeto “Todos Juntos” preconiza que ambos são responsáveis por todo o processo pedagógico, desde o planejamento até o desenvolvimento das aulas.

A ideia central desse tipo de docência é que o trabalho seja compartilhado durante todo o desenvolvimento das ações docentes na escola.

C A P Í T U L O

3

**Características
da Docência
Compartilhada**

Características da Docência Compartilhada

Identificamos, no desenvolvimento das ações pedagógicas dos professores que atuam em Docência Compartilhada, algumas características que compõem um movimento ideal quando tratamos da construção do coletivo, conforme mostra a figura abaixo.



O movimento favorável para o desenvolvimento do coletivo, exige relações interpessoais no trabalho que revelem solidariedade e alteridade, permeadas pelo diálogo, pela colaboração, corresponsabilização e pelo compartilhamento em sua organização.

No desenvolvimento social da vida humana, as relações interpessoais são fundamentais, pois se estabelecem entre as pessoas, que ao se comunicarem, vão construindo relações entre si e com o meio. No contexto escolar elas são tão imprescindíveis quanto inevitáveis.

Quando as relações são humanizantes, promovem trocas dialógicas que contribuem com uma "educação mais potente em termos de reconstrução de projetos futuros". (Hochnadel e Conte, 2019, p. 85).

As relações interpessoais associadas às demais características mencionadas no movimento ideal da Docência Compartilhada, podem conduzir ao caminho inicial para o trabalho coletivo.

Características da Docência Compartilhada

Cada uma das características se relacionam e devem ser conscientemente utilizadas nas relações interpessoais.

As **interações sociais** modificam o indivíduo, pois cada relação estabelecida carrega em si possibilidades de conhecimento e de transformação. Para Vigotski (2007, p. 56), “todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”. Tais relações são permeadas pela comunicação, sobretudo pelo diálogo.

O **diálogo** é entendido tal qual na perspectiva freireana, como a força que impulsiona o pensar crítico e problematizador, juntamente ao que estabelece Bohm (2005) sobre o propósito do diálogo de percorrer o processo do pensamento para mudar o modo como ele acontece coletivamente. Assim, o diálogo permite pensar juntos e compartilhar o fazer pedagógico em prol de objetivos comuns.



Características da Docência Compartilhada

As relações sociais permeadas pelo diálogo permitem a identificação de outras características relevantes para a construção do coletivo, dentre elas:

Compartilhamento

Para Traversini et al. (2012), a Docência Compartilhada provoca a reconstrução de si com o outro, por meio de compartilhamentos de experiências e aprendizagens. O compartilhar compreende uma construção conjunta por meio do diálogo.

Corresponsabilização

Dentre as características do trabalho colaborativo, segundo Fiorentini (2006), está a corresponsabilização. Isso implica em responsabilidades compartilhadas, voltadas a um mesmo objetivo.

Características da Docência Compartilhada

Alteridade

A alteridade, conforme Streck et al. (2010, p. 59) é uma "condição para a constituição do próprio eu" e afirmam que a alteridade é indispensável para a emergência ético-epistemológica do eu e do outro, pois é na diferença que nos percebemos e percebemos o outro, sendo possível assim o desenvolvimento da própria identidade. Assim, o reconhecimento do outro, a alteridade, é essencial no processo de libertação, na construção de uma sociedade humanizada (Streck et al., 2010, p. 60).

Solidariedade

Na perspectiva freireana (1978), a solidariedade é entendida como o princípio das soluções com e não para o conjunto de seres que compõem um povo.

Diante disso, entendemos que a solidariedade e a alteridade podem favorecer um trabalho mais humanizador, tanto em relação aos próprios professores, como em relação aos estudantes.

Características da Docência Compartilhada

Colaboração

Para Fiorentini (2006), a colaboração corresponde ao trabalho conjunto, ao apoio mútuo visando objetivos comuns e ao compartilhamento de liderança e de responsabilidades. Imbernón (2009, p. 60 e 64) ressalta que por intermédio da colaboração, é possível auxiliar a entender melhor a complexidade do trabalho educativo.

C A P Í T U L O

4

O COLETIVO

O Coletivo

Sabemos que o desenvolvimento humano acontece por meio do coletivo, pois a estrutura desse desenvolvimento, segundo Vigotski (2007), está na ligação entre a história individual e a história social, mostrando que, desde o princípio, o caminho de uma criança até determinado objeto, é o outro.

A respeito da ideia de formação do sujeito e suas relações com o meio, Vigotski (2007, p. 38) relata que os homens influenciam-se entre si e são influenciados pelo meio, de forma a modificarem seu comportamento. Considerando que as interações sociais modificam o indivíduo, as diversas formas de socialização configuram-se como possibilidades de conhecimento e de transformação.

O Coletivo

O ser social e o ser individual são complementares e ao mesmo tempo indissociáveis. É a partir desses princípios que se propõe o Trabalho Coletivo, o qual é definido como o desenvolvimento de ações coordenadas e organizadas com responsabilidade em prol do benefício comum.

Portanto, consideramos que as experiências de Makarenko e seus relatos a respeito da eficácia da metodologia do Trabalho Coletivo evidenciam um caminho possível de ser percorrido pela educação escolar atual.

O Coletivo

O Trabalho Coletivo (Trabalho Coletivo) para Makarenko (1977) acontece pelo desenvolvimento de ações coordenadas e organizadas com responsabilidade em prol do benefício comum. Nesse sentido, a coletividade é entendida como um organismo vivo de uma sociedade.

O Coletivo

Cada sujeito participa da vida social e é influenciado por ela, de modo que a formação da personalidade de cada um cabe à coletividade. Desse modo, a educação tem o papel de trabalhar em e pela coletividade.

O indivíduo é entendido como ser social, segundo Makarenko e, portanto, pensar em coletividade é entender que a vida se constrói a partir das relações com outros atores sociais. Assim:

Fora da coletividade não é possível formar uma personalidade com alto grau de consciência, sentido de responsabilidade frente à sociedade e elevadas qualidades morais (Makarenko, 1977, p. 4, tradução nossa).

O Coletivo

Para Makarenko, a educação pode ser considerada como um processo social de tomada de consciência de si e do meio em que o indivíduo está inserido, já que o novo homem deveria ser coletivo, ou seja, ver-se e formar-se para a coletividade.

Todo coletivo é composto pela participação humana consciente em prol da coletividade. Essa participação compreende as ações que cada pessoa desenvolve, no âmbito individual, com vistas ao bem comum, que compõem a totalidade da sociedade.

O Trabalho Coletivo preza por ações humanas reflexivas e conscientes, dentro e fora do ambiente escolar, de maneira a promover uma formação que privilegie as necessidades sociais coletivas, em detrimento de comportamentos individualistas, que pouco servem de benefícios para a classe trabalhadora que compõem a nossa sociedade contemporânea.

O Coletivo

Tendo como princípio básico de suas ações pedagógicas a metodologia do Trabalho Coletivo, Makarenko diz que a missão do educador é orientar e dirigir a criança inserida em dada realidade, em meio a uma infinidade de relações em desenvolvimento incessante, as quais se ligam e se complicam devido ao crescimento físico e moral (Makarenko, 1976).

Entendendo a escola como espaço privilegiado para promoção do desenvolvimento humano a partir das relações sociais, o uso de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e pautadas no Trabalho Coletivo podem contribuir para o alcance dos objetivos educacionais individuais e coletivos.

O Coletivo

A educação, em uma concepção ampla que preza pela equidade e inclusão, deve estar voltada a formar cidadãos aptos a viver e colaborar com uma sociedade melhor para todos, de construção coletiva para o bem comum.

O Coletivo



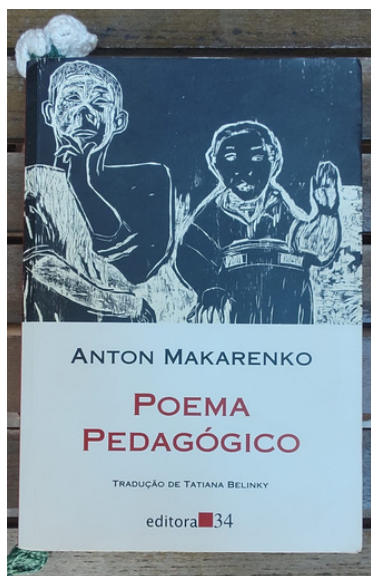
Anton Semiónovich Makarenko, nascido na Ucrânia, em 1888, falecido em Moscou, 1939.

Nosso estudo se fundamentou no conceito de coletivo trazido por Anton Makarenko.

Makarenko foi um Pedagogo e escritor que fez história na Educação, justamente por seus ideais de formação humana pautado no coletivo.



Poema Pedagógico é sua principal obra artístico-literária, onde ele apresenta sua experiência na colônia Górkí, local onde iniciou seu trabalho de formação humana por meio do Trabalho Coletivo (Trabalho Coletivo).



Makarenko desenvolveu sua teoria em um contexto histórico de complexas transformações e conflitos, em meio ao período bélico na Antiga União Soviética (1917). Porém, o legado histórico, teórico e prático da sua teoria continua atual e relevante, conforme apontam Filonov (2010) e Luedemann (2002).

Suas contribuições pedagógicas podem ser relevantes para os desafios atuais, pois ainda hoje há necessidade de transformação social e de formação do novo sujeito para a sociedade.

A partir dessa pesquisa consideramos que a constituição do trabalho pedagógico coletivo tem fundamentos em elementos que estabelecem a coletividade. Esses elementos, como trata Rodrigues (2020) são: o trabalho, a organização, a consciência e a superação da alienação.

O Coletivo

Quer saber mais sobre a vida e obra de Makarenko? Aqui estão algumas possibilidades.



Site



Vídeo



Artigo

Clique nas imagens para ter acesso aos conteúdos.

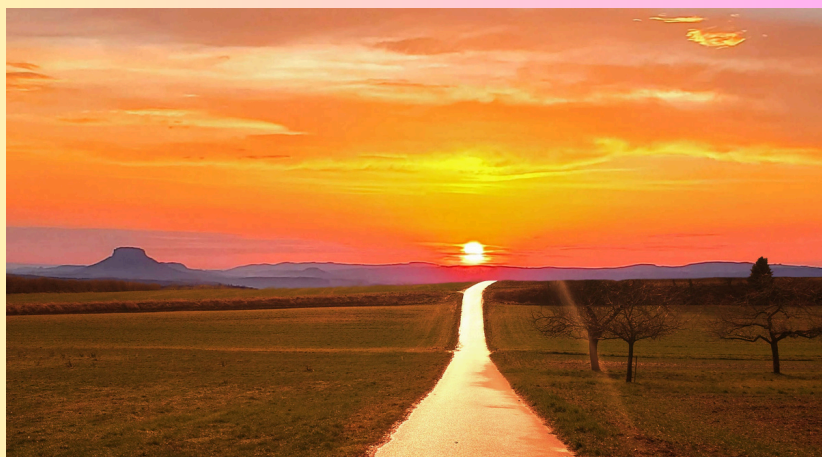


C A P Í T U L O

5

**PROPOSTAS
PARA O
TRABALHO
COLETIVO**

O Trabalho Coletivo só pode ser construído conjuntamente, em parceria com outros profissionais dispostos a aprender e percorrer juntos um caminho menos solitário e mais solidário. Nessa jornada, o trabalho organizado de modo consciente, com ações compartilhadas, colaborativas e desenvolvidas com objetivos comuns, pode favorecer transformações na organização do ensino, no ambiente de trabalho, nas ações docentes e no trabalho escolar em prol da coletividade.





Nessa caminhada, convide seus
parceiros de trabalho e sigamos
juntos!



Oferecemos aos leitores uma
proposta pedagógica de percurso
para o coletivo



PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO



O **trabalho** deve ser desenvolvido visando objetivos comuns, não se desconsiderando as individualidades, mas considerando-as como parte do coletivo e, portanto, desenvolvendo ações dotadas de alteridade e solidariedade, prezando por relações voltadas à humanização.

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

A **organização** das ações docentes, quando estruturadas por propósitos coletivos, prezam pelo desenvolvimento colaborativo, em que o compartilhamento e a corresponsabilidade se façam presentes no trabalho.

Compreendemos ainda melhor esta ideia, quando olhamos para o que diz Vigotski (2007, p. 56):

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). (...) Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Assim, pelas relações reais, que contemplem o compartilhamento de ideias, experiências e conhecimentos, podem surgir novas aprendizagens, além da **consciência** e **superação da alienação**.

Vale mencionar que a consciência e a alienação são considerados aqui como um par dialético que compõem parte da construção de todos nós, em maior ou menor grau, em todos os sentidos da nossa vida.

Segundo Marx e Engels (2007), há uma relação entre alienação e consciência, que acontece no processo em que a consciência não se reconhece no mundo e o mundo como realidade alheia à consciência

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

A alienação, nesse sentido, constitui-se como o processo em que o homem é apartado da sua consciência, que se dá na própria atividade de trabalho.

Em relação ao trabalho, Rodrigues (2020, p. 42) define que a "Consciência e Alienação, representam o primor do ser humano por proporcionar a compreensão de mundo, do papel do trabalhador na sociedade, de sua honra, afastando a individualidade, egoísmo, vaidade, competição, burocratização, desigualdades etc."

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Nesse sentido, se consideramos que a consciência possibilita a superação da alienação, devemos entender que esse movimento se torna possível por meio da compreensão de si e do processo no qual cada sujeito está inserido. Está relacionado às relações sociais e ao lugar que cada um ocupa nestas relações. (Leontiev, 2004, p. 95).

O movimento que concerne ao processo de alienação, corresponde a questões como: a distância da compreensão da natureza Histórico-Cultural dos problemas enfrentados pela escola; aos objetivos particulares em detrimento dos objetivos do todo; as atividades desenvolvidas de modo fragmentado e não compartilhadas, por exemplo.

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Já em relação ao processo que corresponde à consciência, o que se faz presente é: a participação ativa dos integrantes nas atividades; os objetivos comuns e o papel de cada um dos membros em prol de tais objetivos; a autoconstrução pela aprendizagem constante; o uso do diálogo e a corresponsabilização dos envolvidos.

O processo de alienação em um trabalho, dificilmente é superado na individualização das relações.

Portanto, o movimento de trabalho conjunto e contínuo considerando essa dinâmica de construção, é o que faz a educação na sua maior potência. E isso só se faz na consciência em grupo.

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Em síntese

Ao identificarmos a possibilidade da construção do trabalho coletivo no desenvolvimento das ações pedagógicas na Docência Compartilhada, consideramos três pontos, em destaque nas páginas seguintes, que resumem esta proposta e que podem ser referência para os professores que, mesmo estando sozinhos em sala de aula, podem considerar a possibilidade de desenvolvimento do Trabalho Coletivo. Para pôr em prática tais propostas, leve em conta os seus parceiros de trabalho e os estudantes, incluindo-os como constituintes nesse processo.

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Em síntese

O trabalho deve ser desenvolvido visando objetivos comuns, considerando-se as individualidades como parte do coletivo e, portanto, desenvolvendo ações dotadas de alteridade e solidariedade, prezando por relações voltadas à humanização.



PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Em síntese

A organização das ações docentes deve ser estruturada por propósitos em prol do grupo, para além dos interesses individuais, realizando em conjunto atividades compartilhadas e tendo na divisão de tarefas o desenvolvimento de ações colaborativas, em que o compartilhamento e a corresponsabilidade se façam presentes.



PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Em síntese

A consciência e superação da alienação, devem ser dar no movimento das ações que contemplem o diálogo, que favoreça participação ativa, o compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades, prezando pela autoconstrução e aprendizagens ininterruptas, além de conhecer os objetivos comuns e o seu papel em prol do coletivo.



PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

Assim, finalizamos essa proposta, retomando o legado convicto de Makarenko, que diz que a educação pode ser considerada como um processo social de tomada de consciência de si e do meio em que o indivíduo está inserido, já que para o autor, o novo homem deveria ser coletivo, ou seja, ver-se e formar-se para a coletividade.

Portanto, se os professores não se entenderem enquanto coletivo, não podemos esperar que o simples uso do termo, feito pelo governo ou sistema educacional, em documentos de formação continuada ou afins, garanta que esse movimento complexo de construção aconteça, mesmo porque:

PROPOSTAS PARA O TRABALHO COLETIVO

“Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.” (Vázquez, 1968 apud Savani, 1999, p. 82-83).



C A P Í T U L O

6

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

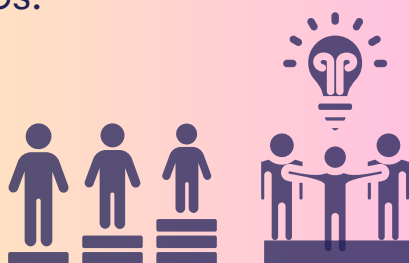
O coletivo serve ao conjunto de seres que reconhecem que juntos podem mais!

Somos “seres compartilhantes” e o “compartilhamento é uma coisa que rende”, conforme salienta Bispo dos Santos (2023, p. 21). Isso vale tanto para a vida como para o trabalho escolar, porque ao compartilharmos, nos fortalecemos, nos completamos, nos multiplicamos. Por isso, no Trabalho Coletivo não há trocas, há compartilhamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os compartilhamentos, mais do que conhecimentos, promovem a consciência sobre os fenômenos, a realidade, sobre si e sobre o grupo, o que promove relações e vínculos entre pessoas, as quais têm necessidades individuais e devem apresentar também interesses coletivos (Mauri, 2021, p. 103).

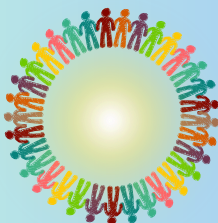
Desse modo, a maioria da população, tendo consciência dos próprios interesses e com objetivos comuns, podem compor uma coletividade que desenvolva movimentos transformadores, que prezem por uma sociedade mais inclusiva, mais equânime e justa, onde os direitos de todos sejam garantidos e respeitados.



Isso implica em condição de vida digna, no fim dos preconceitos, da segregação, do individualismo e da influência egocêntrica ditada por grupos de interesse que desconsideram a força da coletividade e o seu poder de transformação.

Podemos formar uma sociedade diferente se integrarmos o conjunto de pessoas que desenvolvem sua vida e seu trabalho com propósitos de construir o coletivo. Essa construção é conjunta, cada um com suas ações, somadas às de tantos outros, conjugadas num mesmo intuito. É nesse sentido que propomos o chamado à construção do trabalho coletivo.

Professores, esse chamado é uma forma de estabelecermos vínculos mais fortes, nos unirmos e jamais esmorecermos, porque o coletivo nos empodera para alcançarmos juntos o que sozinhos não conseguiríamos.





Encerramos esse material, que apresentou a possibilidade de construção de um movimento pelo trabalho coletivo, por meio do desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem características da Docência Compartilhada combinadas a elementos do Trabalho Coletivo que se articulam de modo que o trabalho, a organização do ensino, o desenvolvimento de metodologias e o uso de instrumentos, de maneira compartilhada, dialógica, corresponsável e consciente, possam conduzir à humanização própria da caminhada pela coletividade.

C A P Í T U L O

7

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/ PISEAGRAMA, 2023.

FILONOV, G. N. **Anton Makarenko**. G. N. Filonov; Carlos Bauer, Ester Buffa (orgs.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 138 p.: il. – Coleção Educadores. ISBN 978-85-7019-549-4

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 10 mai. 2023

HOCHNADEL, S. B.; CONTE, E. **Docência compartilhada: possibilidade de inovação e resignificação da atuação profissional?**. In: CASAGRANDE, C.; JUNG, H. S.; FOSSARDI, P. Pedagogia, epistemologia e prática docente: desafios e práticas docentes na contemporaneidade - as séries iniciais em foco. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2019. pp.84-98. Disponível em: https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1220/1/CAP%c3%8dTULO%207%20-%20doc%c3%aancia_compartilhada_posibilidad_e_de_inova%c3%a7%c3%a3o_e_reassignifica%c3%a7%c3%a3o_da_atua%c3%a7%c3%a3o_profissi.pdf. Acessado em: 12/11/2022.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko. Vida e obra – a pedagogia da revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico**. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2012.

MAKARENKO. **La coletividad y la educacion de la personalidad**, 1977

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7888155/course/section/6531689/Marx%20-%20Engels%20-%20A%20ideologia%20alem%C3%A3%20%28Boitempo%29.pdf>. Acesso em: 02/07/2024.

MAURI, Caroline de Lira. **A formação em serviço e a construção da coletividade nas HTPCS por professoras da Educação Infantil**. 2021. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

RIBEIRÃO PRETO (SP). **Secretaria Municipal da Educação**. Resolução nº5/2022, de 14 de março de 2022. Institui o projeto “Todos Juntos”, no âmbito da Secretaria Municipal da Educação. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/educacao525202204.pdf>. Acessado em: 18/10/2022

RODRIGUES, Carolina Innocente. **Formação profissional continuada com professores que ensinam matemática: um estudo sobre os elementos que caracterizam o desenvolvimento de uma coletividade**. 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Coleção polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



Somos, por essência, parte de um **coletivo** e nos tornamos mais fortes e potentes quando nos conscientizamos de que o compomos.

